

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2018 ATÉ DEZEMBRO DE 2022

LEANDRO HENRIQUE VARELLA SILVA; THALES MONTELA MARINS; MARIA RAQUEL TINOCO LAURINDO; ANTÔNIO JOSÉ PACHECO DANTAS; EMÍLIO CONCEIÇÃO DE SIQUEIRA

INTRODUÇÃO: A febre maculosa brasileira (FMB) é uma zoonose transmitida pela picada do carrapato-estrela da espécie *Amblyomma cajennense*, infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, não ocorrendo transmissão apenas pelo contato com o animal infectado. Os sintomas inicialmente são inespecíficos (febre, dores de cabeça e no corpo) o que acarreta em atraso do diagnóstico, com a procura médica ocorrendo apenas quando surgem erupções cutâneas. Quando o tratamento com antibióticos não ocorre, a infecção pode chegar a 80% de letalidade. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da infecção pela febre maculosa nas regiões do Brasil entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com dados coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) em janeiro de 2024 referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Foram utilizadas as variáveis: diagnóstico por região, sexo, faixa etária, raça e evolução. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram notificados 1.126 casos de FMB, sendo o ano de 2019 com maior incidência, representando 25,04% dos casos. A região Sudeste foi a mais prevalente (70,95%), sendo 51,81% dos casos no Estado de São Paulo, seguida pelo Sul (25,04%), Nordeste (2,66%) e Centro-Oeste (1,33%). Após 2019, houve um declínio no número de casos, chegando a 2022 com uma redução de 38%. A prevalência em homens (69,09%) foi maior comparado às mulheres (30,90%) enquanto 40-59 anos (35,87%) foi a faixa etária mais afetada, sucedida por 20-39 anos (26,28%) e 60-64 anos (6,12%). Brancos (56,92%) foram mais acometidos, seguidos por pardos (29,84%) e pretos (5,15%). 7,81% não declararam a raça. Quanto à evolução, 59,32% foram curados e 32,32% foram a óbito. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados analisados, 2019 foi o ano com maior número de casos de FMB, principalmente na região Sudeste. Homens, pessoas brancas e na faixa etária de 40-59 anos foram os mais acometidos. Dessarte, embora seja uma infecção rara no território nacional, sua alta mortalidade quando não diagnosticada e tratada precocemente justifica a necessidade de medidas de educação em saúde e controle, principalmente em regiões endêmicas, como áreas rurais, para que a prevenção e o correto manejo sejam garantidos.

Palavras-chave: Rickettsiose do grupo da febre maculosa, Epidemiologia, Zoonoses bacterianas, Doenças transmitidas por carrapatos, Datasus.